

Questões Metodológicas

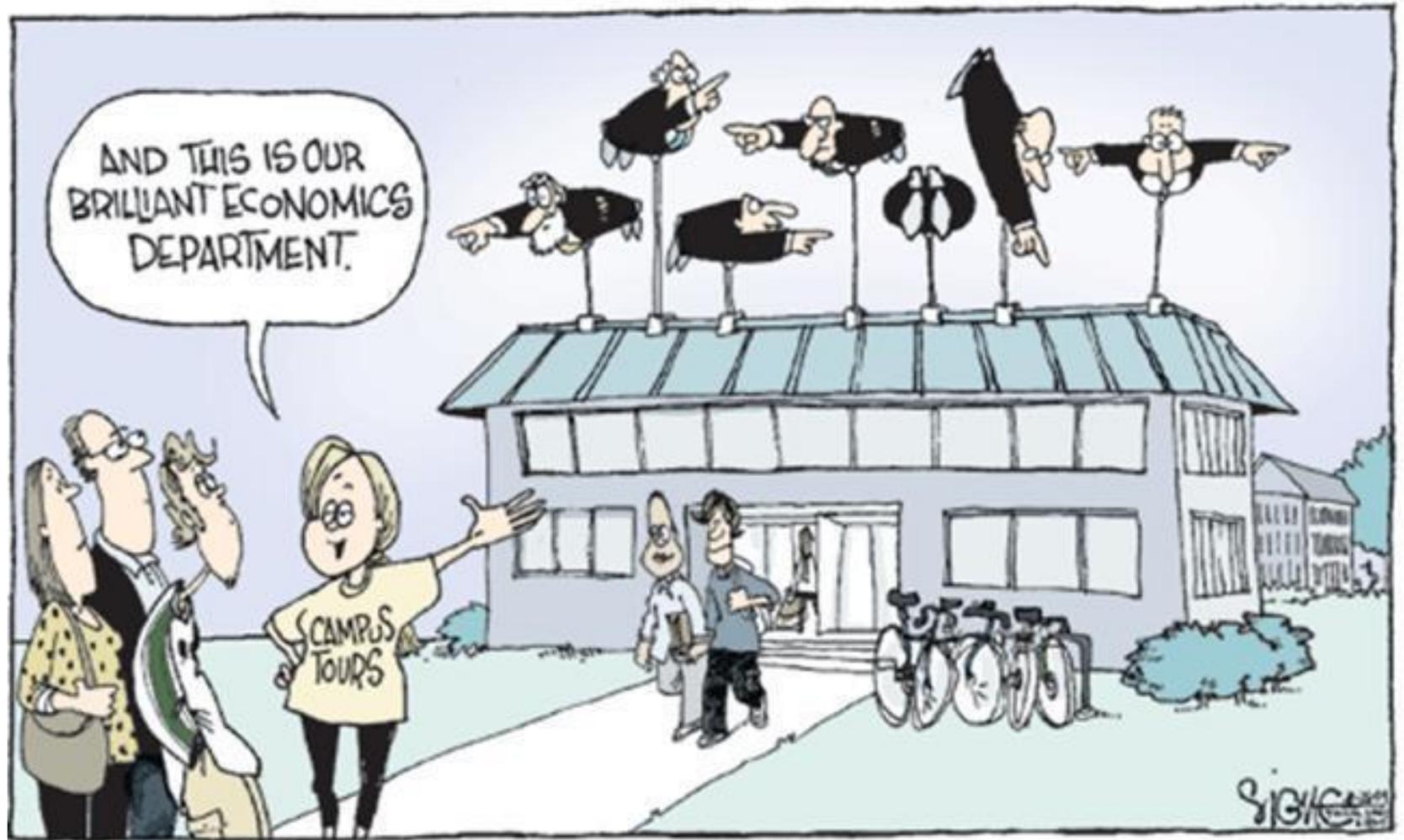
Teorias Contemporâneas de
Economia

Problema: desenvolver teoria da escolha de teorias

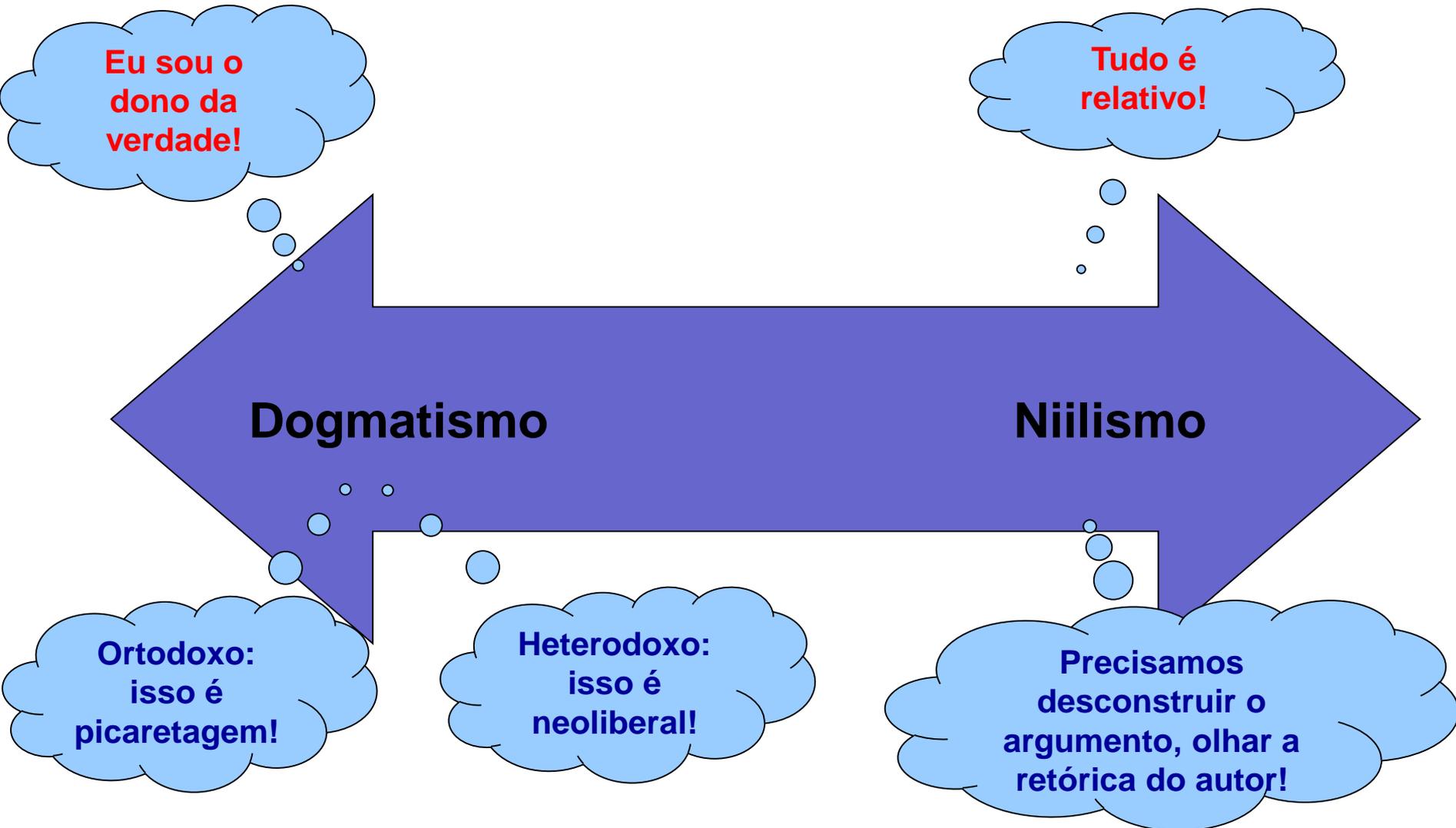
- **Fatos:** existem várias teorias econômicas convivendo em cada época. Elas são parcialmente substitutas, parcialmente complementares. Os livros textos reportam apenas as mais aceitas e evitam expor controvérsias entre teorias. Os pressupostos básicos de cada teoria são escondidos ou distorcidos, não estudados e discutidos.
- **Problema Principal:** na medida em que são complementares, deve-se conhecê-las todas. Mas se forem contraditórias, como decidir qual é a teoria correta, caso alguma de fato o seja? Filosofia da Ciência investiga esse problema.

Problemas metodológicos derivados

- Existe teoria verdadeira?
 - Existe critério objetivo de escolha entre teorias?
- Existe procedimentos metodológicos corretos ou superiores?
 - A Economia deveria ser mais (menos) formalizada matematicamente? Mais (menos) baseada em estudos empíricos? Mais (menos) realista?
- Existe progresso em ciência? Como estabelecer isso?
- Na prática, e mais importante:
 - **Caso não existam respostas certas para estas questões, como se comportar?**



- Existe algo “saudável” entre esses dois extremos inaceitáveis?



Epistemologia Evolucionária

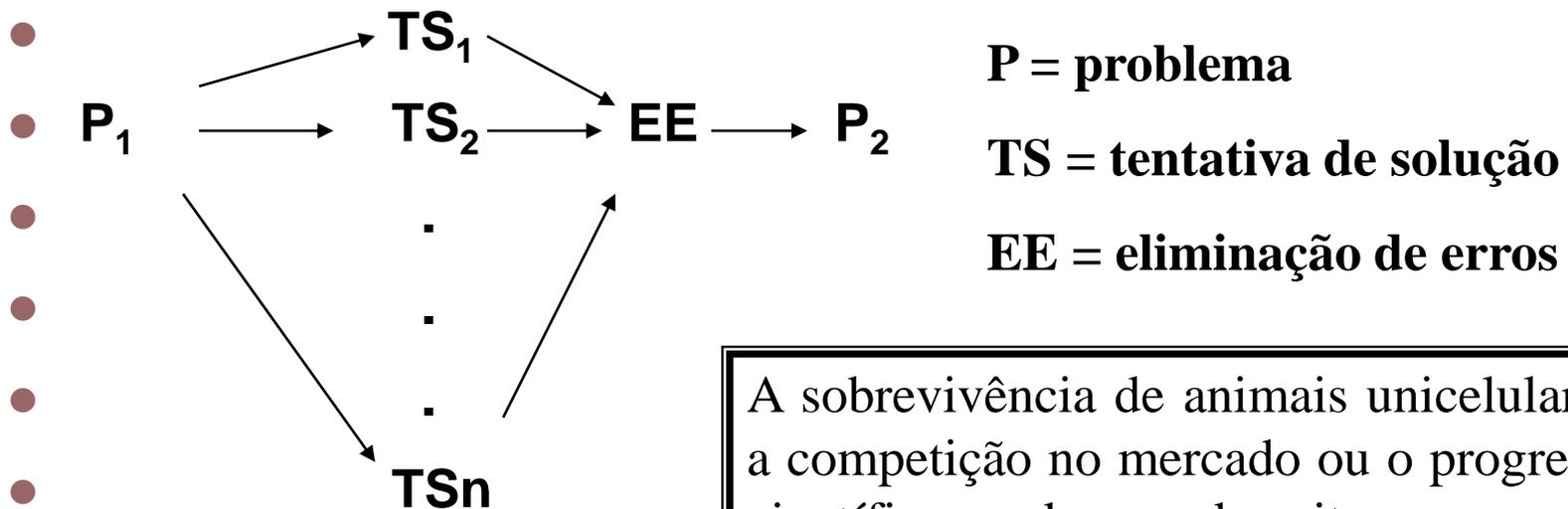
- BARTLEY III, W.W. Rationality versus the Theory of Rationality. In: Bunge, M.(ed.) The Philosophy Critical Approach to Science and. Londres: Collier-Macmillan, 1964.
- Racionalismo
 - **Construtivista** (Descartes / Bacon): racionalismo justificacionalista – todo conhecimento racional deve ser provado, justificado.
 - Dedutivamente: Descartes
 - Indutivamente: Bacon
 - **Crítico** (Popper / Hayek): racionalismo não justificacionista – o conhecimento racional é definido pelo espírito crítico. Todo conhecimento é falível.
- Racionalismo construtivista sofre de um dilema:
 - **Nilismo**: como provar as premissas? => regresso infinito. Logo nada pode ser provado racionalmente. => Abandono da busca da verdade. Resta história da ciência, retórica da ciência, lógica da linguagem.
 - **Fideísmo**: certas premissas são verdades *a priori*. => argumento de fé. Logo, abandono do racionalismo.

Epistemologia Evolucionária: o racionalismo crítico

- É impossível justificar as teorias, mas isso não torna a ciência irracional ou arbitrária.
- O conhecimento progride com a disposição a submeter nossas hipóteses à crítica
 - crítica envolve conhecer teorias rivais e análise empírica que possa contrariar as hipóteses
- Conteúdo empírico diminui com a complexidade do objeto estudado
 - Testes não são definitivos (tese Duhem-Quine).
 - Isso convida a mais crítica, não a supressão da mesma!
- Paralelo com a Economia:
 - Popper defende **COMPETIÇÃO** entre idéias: só a constante sujeição das teorias a crítica eliminamos erros, só com a “livre entrada” de idéias (diversidade) podemos aumentar a chance de chegar a algo mais próximo da verdade.
 - Kuhn defende **MONOPÓLIO** de idéias: na ciência normal ocorre algo como o argumento da industria nascente. Deve-se proteger de crítica uma teoria incipiente até que ela se desenvolva.

Epistemologia Evolucionária

- Karl Popper: On Clouds and Clocks (1972)



A sobrevivência de animais unicelulares, a competição no mercado ou o progresso científico pode ser descrito como uma atividade de solução de problemas através de mecanismos de eliminação de erros.

Conclusões

- O conhecimento, falível por natureza, cresce quando existem dois elementos chave: pluralismo (livre entrada no mercado de idéias) e crítica (correção de erros)
- Nossas crenças devem ser expostas à crítica o máximo possível para que aprendamos com os nossos erros
- Para tal devemos desenvolver uma ética científica relacionada ao conceito de *scholarship*
- *Devemos então:*
 - valorizar a diversidade de abordagens
 - valorizar o debate entre elas
 - desenvolver uma cultura econômica através da leitura, conhecendo os diversos pontos de vista teóricos sobre um mesmo assunto

Conclusões

- Tornar o conhecimento “objetivo”, no sentido de expô-lo à análise
- Devemos:
 - a) explicitar os pressupostos de cada explicação
 - b) valorizar a clareza de linguagem
 - c) explicitar sob que condições uma observação contraria a teoria
 - d) discutir as razões de uma anomalia e não varrer para debaixo do tapete
- Pressupor que todo oponente é sério e inteligente, buscando entender seu ponto de vista no contexto do referencial teórico adotado por ele. Nunca traduza o argumento do oponente no seu próprio referencial, pois isso distorce o argumento, tornando-o um “espantalho” fácil de criticar

No resto do curso...

- Imbuídos desse espírito, iremos nas aulas restantes expor as idéias básicas das várias abordagens teóricas existentes na Economia
- Procure encaixar as informações adquiridas como uma peça em um quebra-cabeças, que compõe a sua própria **visão de mundo**
 - Cada peça ou se encaixa, enriquecendo sua visão de mundo, ou contraria essa visão. Nesse caso, construa, sempre com muita leitura e sem distorções deliberadas, um arsenal de argumentos para criticar essa peça.

Leituras

- **Leitura obrigatória:**
 - Barbieri, F. Introdução à Filosofia da Ciência (pdf)
 - Resumo da filosofia da ciência, sob ponto de vista popperiano
- **Leituras complementares:**
 - Barbieri, F. e Feijó, R. Metodologia do Pensamento Econômico. São Paulo: Atlas, 2013.
 - Manual sobre metodologia da economia. Ver também livro de M Blaug sobre o tema publicado pela EDUSP.
 - Popper, K. R. Conjecturas e Refutações. São Paulo: Cultrix.
 - Leia primeiro capítulo, com o mesmo título do livro. Resumo do pensamento do autor.
 - Bartley III, W.W. Rationality versus the Theory of Rationality. In: Bunge, M.(ed.) The Philosophy Critical Approach to Science and. Londres: Collier-Macmillan, 1964.